



PROJETO DE COZINHA COLETIVA COOTACAR

LOPES, Felipe Arnone.¹
SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

O presente trabalho é fruto da realização do estágio supervisionado de Arquitetura, desenvolvido na COOTACAR de Cascavel-PR, portanto é abordado aqui as atividades relacionadas ao estágio e projeto desenvolvido. Ao início é delimitado as diretrizes do trabalho, assunto, justificativa, problema, hipótese e objetivos. A pesquisa se desenvolve a partir de bibliografias que definem as atividades e conceitos de arquitetura de interiores, assim como aponta o local onde foi desenvolvido o estágio e o projeto, em seguida é elencada as etapas em que se dividiram o desenvolvimento do projeto e por fim o resultado com análises e discussões, assim como a conclusão para complementar a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura. Arquitetura de interiores. Cozinha coletiva COOTACAR. COOTACAR. Estágio de arquitetura.

1. INTRODUÇÃO

O assunto a ser abordado nessa pesquisa envolvem atividades desenvolvidas no estágio de arquitetura do curso de Arquitetura e Urbanismo FAG, delimitando-se ao desenvolvimento do projeto de cozinha coletiva para a COOTACAR de Cascavel-PR.

Justifica-se a realização dessa pesquisa e projeto para o desenvolvimento do estágio de arquitetura com a oportunidade de participar de novas experiências projetuais.

No desenvolvimento desse trabalho foi formulado o seguinte problema: qual a importância do estágio para o acadêmico-estagiário e da experiência adquirida a partir do desenvolvimento do projeto da cozinha coletiva para a COOTACAR?

A partir daí podemos elencar a seguinte hipótese: as atividades desenvolvidas a partir do estágio supervisionado de Arquitetura e Urbanismo e tem por finalidade assegurar ao

¹Acadêmico (a) do 10º período da Graduação em Arquitetura do Centro Universitário FAG. E-mail: felipearnone@outlook.com

²Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL, Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com



acadêmico vivenciar experiências nas diversas áreas de competência da atuação profissional, assim como foi possível no desenvolvimento do projeto na COOTACAR, permitindo o acadêmico adquirir experiência desde o atendimento ao cliente, formulação do programa de necessidades e concepção do anteprojeto.

A realização dessa pesquisa tem por objetivo geral proporcionar ao acadêmico experiências reais em consonância com seu aprendizado teórico e prático de ateliê, visando o aperfeiçoamento de seu processo de formação profissional, proporcionando experiência voltada à realização de projeto de arquitetura, bem como a realização de um projeto de caráter social, para atender os associados da COOTACAR. Para atender os objetivos gerais serão abordados os seguintes objetivos específicos: pesquisa bibliográfica sobre a tipologia de projeto a ser trabalhada; levantamento técnico da edificação a ser trabalhada, observando ainda sua estrutura projetual; representação gráfica do levantamento desenvolvido; formulação do programa de necessidades; concepção do anteprojeto;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No capítulo a seguir é abordado os principais conceitos de arquitetura de interiores e quais as diretrizes para o seu desenvolvimento, em seguida é aprontado a COOTACAR, o local onde foi desenvolvido o trabalho, por fim é elencado quais foram e como se desenvolvem as etapas do projeto realizado.

2.1 ARQUITETURA DE INTERIORES

Segundo Montenegro (1978) o Projeto é uma ideia, é resultado da mente que o concebe, mesclando os inúmeros fatores que fazem parte do programa de necessidades e que devem prevalecer. O Arquiteto deve equilibrar a arte e as técnicas de projeto através de suas habilidades e conhecimento. O autor ainda ressalta que “O Desenho Técnico não pode sujeitar-se aos gostos e caprichos de cada desenhista, pois será utilizado por profissionais diversos para chegar à fabricação de um objeto específico: máquina, cadeira ou casa”.



Para Wong (1998) a forma que criamos, construímos ou organizamos distintamente ou em conjunto com outras é conduzida através de uma disciplina denominada Estrutura, e essa estrutura que envolve vários elementos também é essencial nos estudos da Arquitetura.

O autor Coelho Netto (2002) ressalta que a Linguagem Arquitetural de um determinado projeto não deve ser privilégio de grandes obras ou de grandes nomes, e que esta se destaca quando é manifestada em obras que passam despercebidas, longes de holofotes ou de guias turísticos, como o desenho da malha viária, nos espaços abertos e públicos ou no jogo de cores.

Ching e Bingelli (2006) dizem que a arquitetura de interiores vai além da definição de arquitetura de espaços, e que ao planejar um novo layout e mobiliário para determinado ambiente, o arquiteto ou design de interiores deve ter consciência do seu caráter arquitetônico, bem como do seu potencial de mudança e melhoria nesse lugar. Porém é necessário que o projetista conheça as características físicas, estruturais e construtivas do espaço para que determine a melhor forma de trabalhar o projeto.

A formação do Arquiteto e design de interiores requer domínio técnico e criatividade organizacional, portanto ao desenvolver um projeto comercial, o profissional deve aliar a forma e a função de maneira que ambas se relacionem e atendam os objetivos do cliente, empresa ou instituição. A arquitetura de interiores comercial deve levar em consideração e analisar como é o funcionamento de uma determinada empresa e quais suas características socioeconômicas, culturais e estrutura de trabalho a fim de identificar quais são suas necessidades e consequentemente as estratégias de projeto à serem adotadas (GURGEL, 2005).

Conforme Gibbis (2010) o arquiteto e design de interiores deve se qualificar com o âmbito aumentar a qualidade e função dos espaços internos. A partir daí é possível a melhoria na qualidade de vida, aumento de produtividade, melhoria na saúde, segurança e bem estar social.

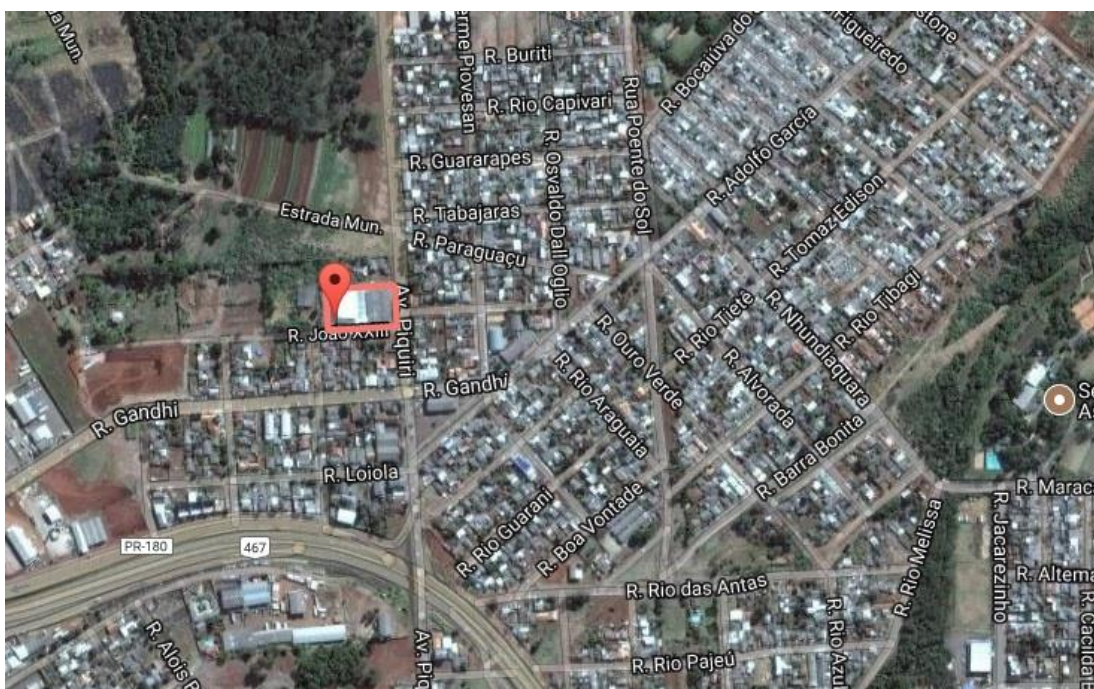
Segundo Rezende (2007) através da crise e evolução tecnológica dos últimos anos o espaço interior passa a ser cada vez mais a expressão de personalidade de uma pessoa ou grupo que o habita ou frequenta, e apesar do aumento da globalização há uma distinção na qualificação desses espaços conforme determinada região, cidade ou país.



2.2 A COOTACAR

O local onde foi desenvolvido o projeto é a COOTACAR, uma associação de catadores de lixo recicláveis de Cascavel – PR, e está localizada no bairro Brazmadeira, na região norte da cidade, conforme representa a figura 01 e 02. A mesma se divide em 05 barracões e atualmente conta com 04 refeitórios pequenos e em péssimas condições de uso.

Figura 01 – localização da COOTACAR



Fonte: Geoportal Cascavel (2017)



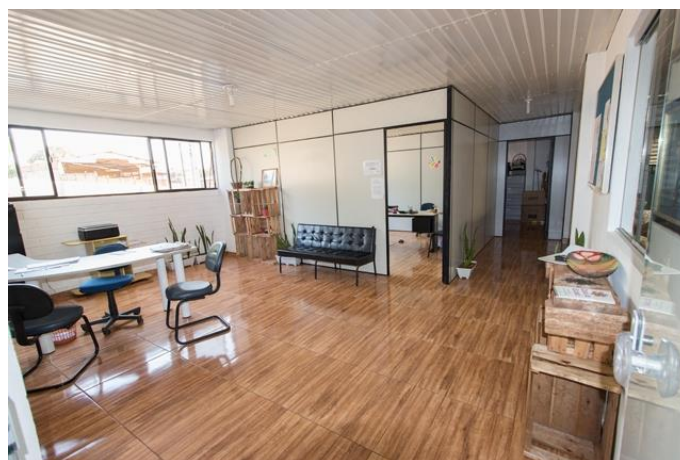
Figura 02 – Vista externa COOTACAR



Fonte: Arquivo do Autor (2017)

O ambiente escolhido para o desenvolvimento do projeto foi o atual escritório da instituição, conforme representa as figuras 03 à 07, que será transformado e readequado para se tornar o novo refeitório, com o objetivo de atender os associados da COOTACAR, bem como colaboradores e funcionários da instituição.

Figura 03 – Vista atual do ambiente a ser transformado



Fonte: Arquivo do autor (2017)



Figura 04 – Vista atual do ambiente a ser transformado



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Figura 05 – Vista atual do ambiente a ser transformado



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Figura 06 – Vista atual do ambiente a ser transformado



Fonte: Arquivo do autor (2017)



Figura 07 – Vista atual do ambiente a ser transformado



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Figura 08 – Vista atual do ambiente a ser transformado



Fonte: Arquivo do autor (2017)



2.3 ESTAPAS DO PROJETO

Ao decorrer do estágio e desenvolvimento do projeto na COOTACAR, foram elaboradas 3 principais etapas que se dividem em levantamento métrico, a formulação do programa de necessidades e estudo preliminar e por fim o anteprojeto.

2.3.1 Levantamento métrico

Gurgel (2009) diz que para a reforma ou projeção de um determinado ambiente é preciso antes conhecê-lo, analisar suas medidas e características, observar o que será possível local nesse espaço para então desenvolvermos um novo projeto.

De acordo com Gibbis (2010) o levantamento métrico ou diagnóstico é fundamental no início de um projeto, e se define pelo levantamento de dados de uma obra ou ambiente à ser trabalhado. O autor divide esse diagnóstico em duas fases, onde a primeira ocorre a medição dos ambientes de forma detalhada para em seguida ser desenhada uma planta que traduza esse espaço. Na segunda fase deve ocorrer a análise do ambiente já construído, ou seja, com a planta e as medidas em mãos, nesse momento é observado as características pré-existentes, quais os pontos positivos e negativos e a identificação da melhor solução ou técnica à ser utilizada em projeto.

2.3.2 Programa de necessidades

Conforme Mancuso (2010) o programa de necessidades é resultante de uma série de questionamentos e respostas. Nessa etapa devemos levar em consideração quais as necessidades à serem sanadas, qual a função do ambiente à ser projetado, se há possibilidade de adequação a partir de um espaço já existente, bem como fatores determinantes de ordem física e psicológica.

Gurgel (2005) diz que os espaços comerciais ou residenciais constituem usos distintos, a partir daí é imprescindível para a formulação do programa de necessidades a definição de quais atividades ocorrerão em um determinado espaço e portanto quais serão suas características, equipamentos ou mobiliários que iram fazer parte desse projeto.



O Gibbs (2010) diz que sobre o programa de necessidades “Não se deve subestimar a importância dessa etapa, pois é pouco provável que um projeto seja bem-sucedido sem a total compreensão das necessidades do cliente. O autor ainda salienta da importância de levar em consideração a capacidade financeira do cliente, com o objetivo de realizar um projeto condizente com a realidade e adaptada às circunstâncias.

2.3.3 Anteprojeto

Para Gurgel (2005) o anteprojeto é uma primeira análise do projeto mostrada ao cliente, é nessa fase que se define o melhor layout e estratégias para desenvolvimento do projeto, representado através de croquis ou programas gráficos.

Após o arquiteto ou design coletar dados e se organizar, é o momento de iniciar o projeto. Nessa etapa será definido a forma, altura, características das aberturas, material de revestimento, mobiliário, decoração, iluminação, a organização do espaço.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para o estágio de Arquitetura foi a pesquisa em bibliografias, o levantamento de dados, a concepção e representação gráfica

Segundo Lakatos (2001) a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e na imprensa escrita.

Os autores Marconi e Lakatos (2003) escrevem que a coleta de dados é realizada através da observação e análises de critérios, objetos, fatos e situações, buscando na fundamentação teórica a resposta para determinada pesquisa.

Para a representação do projeto desenvolvido na COOTACAR foi usado método de Projeto Gráfico que para Righetto (2007) é constituído do Programa de Necessidades, croquis, partido arquitetônico, viabilidade do programa, bem como a representação através de programas computadorizados.



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir da realização do levantamento métrico e definição do programa de necessidades com o cliente, verificou-se a necessidade do projeto de uma cozinha coletiva para atender os associados, colaboradores e funcionários da COOTACAR. Em um primeiro momento foi analisado as condições financeiras e orçamentária do cliente, e verificou-se que seria necessário a realização de um projeto de baixo custo.

Levando em consideração as características do ambiente escolhido e a necessidade de um projeto com custo reduzido, optou-se pela reorganização do espaço já existente sem alteração na estrutura externa e a definição de um layout simples e funcional conforme representa as figuras 09 à 13.

Figura 09 – Perspectiva da cozinha



Fonte: Arquivo do autor (2017)



Figura 10 – Perspectiva da cozinha



Fonte: Arquivo do autor (2017)

A cozinha foi projetada com o objetivo de oferecer funcionalidade, prevendo espaços de circulação, preparo dos alimentos e cocção dos mesmos. Para aproveitar o ambiente, a bancada está foi desenhada para servir de amparo para o buffet de alimentos. Os materiais utilizados são madeira, bancadas em granito e eletrodomésticos básicos, o objetivo através dessas é a redução de custo e baixa manutenção.

Figura 11 – Espaço para refeições



Fonte: Arquivo do autor (2017)



Figura 12 – Espaço para refeições



Fonte: Arquivo do autor (2017)

O mobiliário utilizado no espaço de estar e refeições procura estabelecer uma linguagem com características pré-existentes, ou seja, o revestimento cerâmico com textura de madeira. Portanto foi utilizado bancos e mesas em madeira, de marcenaria simples, com almoçadas recicladas. Além de estabelecer relação com o ambiente, o mobiliário em madeira tem um custo menor e baixa manutenção.

Figura 13 – espaço de entretenimento



Fonte: Arquivo do autor (2017)



O espaço de entreterimento foi projetado com o propósito de atender expectativas do cliente, que quer oferecer para os associados, colaboradores e funcionários um espaço para descontração e socialização durante os intervalos de almoço e lanches. Portanto foi projetado uma mesa de sinuca e TV com painel de madeira, permitindo uma continuidade na linguagem arquitetural desse ambiente.

Por se tratar de um projeto que busca baixo custo de investimento, a reorganização do ambiente e a adoção dos mobiliários foram pautados na funcionalidade e baixo custo de manutenção, objetivando a execução do projeto pelo cliente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de arquitetura de interiores formam um conjunto de atividades à serem seguidas, dividido em várias etapas. Essas etapas são interdependentes, e uma depende do sucesso da outra, e assim por diante. Portanto é necessário que o profissional leve essas etapas com máxima responsabilidade e criatividade.

Através do Estágio de Arquitetura e o projeto desenvolvido para a COOTACAR ao longo do semestre, foi possível participar das etapas citadas anteriormente, conhecer e agregar experiências na concepção de espaços e ambientes que podem modificar a rotina, o bem estar e convívio social dos clientes e consequentemente outras pessoas que ocuparão esse espaço.

Uma das etapas mais importantes dentre esse processo está a definição do programa de necessidades, fase em que o profissional irá identificar as necessidades do cliente. Portanto é imprescindível que o arquiteto saiba articular seu conhecimento e criatividade para além de atender o cliente, superar suas expectativas.



REFERÊNCIAS

CHING, F. D. K.; BINGELLI, C. **Arquitetura de Interiores ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

COELHO NETTO, J. T. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GIBBIS, J. **Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais**. Portugal: Editorial Gustavo Gili, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

GURGEL, M. **Organizando espaços: guia de decoração e reforma de residências**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac, 2009.

MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.

REZENDE, I. **Interiores: residências**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2007.

RIGHETTO, A. V. D. **Metodologias projetuais em arquitetura**. Curitiba: Graphica, 2007.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.